

O INTERCÂMBIO PROFISSIONAL PARA JOVENS – OPORTUNIDADES E BENEFÍCIOS

The professional Exchange program for young people – opportunities and benefits

Mariela Zebian Bassetti FERREIRA (Faculdade de Tecnologia Waldyr Alceu Trigo – FATEC Sertãozinho, Sertãozinho/SP, Brasil)

Kelly Tatiana MAXIMINO (Faculdade de Tecnologia Waldyr Alceu Trigo – FATEC Sertãozinho, Sertãozinho/SP, Brasil)

Danilo Trindade de OLIVEIRA (Faculdade de Tecnologia Waldyr Alceu Trigo – FATEC Sertãozinho, Sertãozinho/SP, Brasil)

RESUMO: *Em um programa de intercâmbio obtém-se conhecimento da cultura do destino escolhido, gerando uma experiência que agrega valor à vida pessoal e profissional. Diante disso, este artigo busca apresentar os motivos pelos quais atualmente busca-se o intercâmbio profissional como um diferencial para o currículo da pessoa, mostrando como algumas organizações não governamentais, como, por exemplo a AIESEC (Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales), auxiliam quem busca essa vivência e fazem o intermédio entre o intercambista e as empresas internacionais. Por conclusão, essa é uma excelente ferramenta para estudantes que pretendem se preparar para o concorrido mercado de trabalho. Além disso, existem comprovadas vantagens obtidas por essa experiência, bem como oportunidades que surgem pelo conhecimento obtido com o intercâmbio, o que aumenta, significativamente, o network dos intercambistas.*

PALAVRAS-CHAVE: Intercâmbio; Experiência; Empresas

ABSTRACT: *In an exchange program you get knowledge from the culture of the chosen destination, generating an experience that adds value to personal and professional life. Therefore, this article aims to present the reasons why currently the professional exchange program is sought as a differential for the curriculum of the person, showing how some non-governmental organizations, such as AIESEC, assist those seeking for the experience and intermediate the person and the international companies. As a conclusion, this is an excellent tool for students wishing to prepare for the competition in the job market. In addition, there are proven advantages gotten from this experience, as well as opportunities arising from the knowledge gained through the exchange program, which significantly increases the exchange student's network.*

KEYWORDS: Exchange program; Experience; Companies

Introdução

Hoje em dia, com a globalização, a procura por intercâmbios profissionais para diversos países tem aumentado por apresentar grandes vantagens tanto para a empresa, quanto para o funcionário, já que ambos adquirem novas experiências e conhecimentos.

Esse artigo procura apresentar os benefícios para a carreira do indivíduo, agregando valores às experiências vividas.

Buscou-se por meio de coletas de dados e entrevistas com pessoas que participaram de programas de intercâmbio para jovens profissionais, como por exemplo, o da AIESEC (Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales), apresentar os conceitos e relatos de experiências como forma de desmistificar o assunto e incentivar aqueles que estão entrando no mercado de trabalho a buscarem essa diferença, não apenas em seus currículos, mas também em suas vidas, por meio de novas experiências e contatos com o multiculturalismo.

1. História e conceito de intercâmbio

De acordo com o dicionário Aurélio, a palavra intercâmbio significa: “[De inter + câmbio] 1. troca, permuta 2. Relações de comércio ou intelectuais de nação a nação” (FERREIRA, 1975, p. 775).

Os intercâmbios são considerados como viagens de troca de conhecimento tanto de cunho educacional como profissional (SEBBEN, 2007).

Não se sabe ao certo quando ocorreu o primeiro intercâmbio no mundo, porém, de acordo com o site Brazilian Experience (2017), programa de estágio para estrangeiros no Brasil, foi após a Segunda Guerra Mundial que a ideia se popularizou. Naquela época, os povos estavam divididos pelos terríveis acontecimentos e grandes rivalidades, sendo de extrema importância e urgência o entendimento e respeito entre nações. Diante dos fatos, as organizações internacionais, como a Cruz Vermelha, compreenderam que a melhor forma de alcançar a paz e a tolerância, era mostrar aos jovens que o mundo é coberto de diferenças e que eles deveriam conhecê-las para aprender a respeitá-las. Sendo assim, eles decidiram estimular a atividade de intercâmbio cultural, motivando a viagem de estrangeiros para outros países.

De acordo com Cristofoli (2002), o primeiro intercâmbio no Brasil foi cultural, antes mesmo da implementação do Mercosul, teve início uma experiência de intercâmbio entre duas escolas, uma de Florianópolis – Brasil e outra de Córdoba - Argentina.

Hoje, quem realiza um intercâmbio, além do conhecimento de outras culturas, também obtém valorização profissional e crescimento pessoal. Com isso, o número de estudantes que investem nessa alternativa é crescente.

A instituição pioneira nos programas de intercâmbio foi o Rotary *International* fundado pelo advogado Paul Harris. Ele fundou o Rotary Club de Chicago no dia 23 de fevereiro de 1905, para que profissionais de diferentes setores no mundo pudessem

interagir, fortalecer seus vínculos de amizade e ajudar diferentes comunidades. Em pouco tempo, eles já tinham sede em seis continentes e atualmente estão em quase todo o globo.

No Brasil, há uma associação que reúne as principais instituições brasileiras que desenvolvem cursos, estágios e intercâmbio no exterior: a *Brazilian Educational & Language Travel Association* mais conhecida como BELTA. Fundada em 1992, suas instituições associadas constituem mais de 90% do mercado de educação internacional. Todas as instituições associadas à BELTA desenvolvem, facilitam e promovem uma educação global, visando maior integração entre as nações.

De acordo com uma pesquisa publicada no site da BELTA (2017), de 2015 para 2016, houve uma alta significativa de brasileiros que buscaram um diploma de graduação internacional. Segundo a mesma fonte, no ano de 2017, o mercado brasileiro de educação estrangeira alcançou a marca inédita de 302 mil estudantes, o que corresponde a 22% comparado ao ano de 2016. Especialistas afirmam que esse salto está fortemente ligado a um esforço para obter formação profissional e acadêmica mais ampla e adequada a um mercado de trabalho globalizado, além de uma melhor qualidade de vida. Entretanto, a maior parte dos estudantes tem planos de retornar ao Brasil.

Ana Beatriz Faulhaber, coordenadora regional da BELTA no Rio de Janeiro, diz que “a procura mudou”. Antes, os brasileiros buscavam cursos de idiomas. Agora, a viagem de estudos é pensada como investimento direcionado à formação profissional, e oportunidades no futuro.

De acordo com Santos, Santos, Hardt e Jordão (2014), o intercâmbio alimenta a criatividade do homem; além disso, melhora seu senso crítico com reflexões sobre a realidade mundial. Também é uma tendência global, que proporciona um momento ímpar na vida do ser humano, e que, em um futuro próximo, será uma exigência profissional básica para a entrada no mercado de trabalho tão concorrido, que cada vez mais valoriza a experiência internacional. Ao fazer um intercâmbio, o indivíduo permite-se ir para o novo e sai da sua chamada “zona de conforto”, observando mais ao seu redor e também observando as diferenças existentes. Sendo assim, o intercâmbio produz conhecimento e proporciona um importante aprendizado pessoal e profissional.

De acordo com o *e-book* da agência Descubra o Mundo (2017), há várias formas de intercâmbio que variam de acordo com o tempo de duração, local de destino, preços e objetivos. Sendo assim, cabe ao intercambista analisar quais opções melhor satisfazem as suas necessidades para buscar a que mais lhe agrada e convém.

Qualidade de vida e moeda mais fraca tornaram-se fatores fundamentais para a escolha do destino de intercâmbio pelos brasileiros, o que proporciona preços mais atraentes, além da modernidade e a qualidade das instituições de ensino. Esse público é atraído não apenas pela oferta de bons cursos de graduação e pós-graduação, mas também pelas possibilidades de imigração e integração ao mercado de trabalho local. Preço dos cursos, associado a gastos com passagem e hospedagem, passou a ser um

fator fundamental para a escolha do destino de intercâmbio pelos brasileiros. Hoje o estudante olha para outros fatores, como a relação entre qualidade e acessibilidade.

Entre as modalidades de intercâmbio estão:

-Curso de Idiomas: relacionada ao aprendizado ou aprimoramento de um idioma, por meio de uma escola de idiomas, para incrementar o currículo profissional e acadêmico;

-Work&Study: são pessoas que vão para outro país estudar e trabalhar de forma remunerada ou não;

Um programa que gostaríamos de destacar nesta modalidade é o da AIESEC (*Association Internationale des Etudiants en Sciences Economiques et Commerciales*), uma organização não governamental, surgida há 69 anos, conhecida como um movimento de liderança jovem, com a missão de alcançar a paz mundial e o total preenchimento das potencialidades humanas. É a maior organização mundial gerida por jovens entre 18 e 30 anos reconhecida pela ONU e pela UNESCO (AIESEC, 2017).

Ela possibilita a jovens de diferentes culturas, raças e etnias desenvolverem e descobrirem potenciais de liderança, impactando positivamente na sociedade que convivem, por meio das experiências vivenciadas pelos intercâmbios profissionais e voluntários, como também a participação e a convivência em um ambiente global de aprendizagem, possibilitando tornarem-se agentes de mudança. A AIESEC oferece diferentes tipos de intercâmbio, entre eles:

- **Voluntário Global:** o jovem irá realizar projetos em ONGs abraçando as causas mundiais;

- **Talentos globais:** o jovem irá trabalhar em uma empresa internacional parceira do projeto;

- **Empreendedor global:** nesse caso, o jovem tem a oportunidade de estagiar em *Startups* internacionais vivenciando um ambiente empreendedor, inovador e dinâmico, desenvolvendo habilidades técnicas e de liderança enquanto adquire uma visão maior do mundo empresarial e amplia seu *network* internacional. O mesmo contribui significativamente para desenvolver jovens líderes com o desejo de empreender, agregando diferencial ao currículo.

Todo ano, mais de cinco mil empresas em todo o mundo confiam na AIESEC para prover estudantes e profissionais já graduados de alta qualidade. Essas empresas se cadastram no programa e a AIESEC recruta os jovens para fazerem parte desses trabalhos relevantes.

- **Work&Travel:** modalidade direcionada a universitários. Possibilita oportunidade de trabalho em outro país durante as férias, adquirindo experiência internacional no mercado de trabalho.

- **Casa de Família:** indicada para pessoas que não pensam em estudar ou trabalhar em outro país; buscam apenas uma oportunidade de conhecer novas culturas e conhecimento de um novo idioma por meio da convivência do dia a dia.

- **AuPair:** uma das modalidades mais longas, duram em média doze meses, em que o intercambista tem a finalidade de cuidar das crianças da residência onde se

hospedará e recebe uma pequena remuneração pelo trabalho, adquirindo experiência cultural e conhecimento do idioma.

-Internship: nesse caso, o intercambista atuará em uma empresa estrangeira, agregando valor a seu currículo e adquirirá grandes experiências, conseqüentemente, vantagens no mercado de trabalho. Este é remunerado e variam as áreas de atuação.

-Cursos de graduação e Universidades: ampliar a formação acadêmica em universidades estrangeiras tornou-se um grande diferencial para uma boa colocação no mercado de trabalho. Universidades como, por exemplo, a UNIP- Universidade Paulista, ou até a própria FATEC, por meio da Diretoria de Relações Internacionais e parcerias como os programas Ciência sem Fronteiras e Santander Universities, oferecem, aos alunos de Graduação e Pós-Graduação, a possibilidade de estudarem em renomadas instituições internacionais, através de convênios com programas estudantis que chegam a oferecer 100% de desconto. Sua duração pode variar até 12 meses. Essa modalidade de intercâmbio é realizada por meio de processos seletivos, nos quais o aluno deve estar regularmente matriculado, ter bom desempenho acadêmico e apresentar certificado de proficiência no idioma do país escolhido ou definido pelo programa, sendo que sua aprovação vai depender das notas, da proficiência na língua e de uma entrevista feita pela Comissão de Avaliação da universidade, podendo ser contemplado com bolsa total ou parcial. Através dessa vivência, o aluno adquire competências como: espírito de iniciativa, capacidade de adaptação a novos contextos, flexibilidade de integração a grupos multinacionais e também aprimoramento oral e escrito da língua estrangeira, facilitando assim, a inserção no mercado de trabalho e melhorando o desempenho profissional.

2. Vantagens e dificuldades do intercâmbio

De acordo com Sousa (2011), com o advento da globalização, surgiram grandes inovações ocasionadas pelas novas tecnologias e um crescimento na economia; conseqüentemente, houve um aumento nas exigências do mercado de trabalho. Profissionais que procuram alcançar seu sucesso necessitam estar atualizados, com isso, as experiências de intercâmbio se tornaram fundamentais para a qualificação diante do atual mercado competitivo mundial.

Quevedo (2007) concorda com esse pensamento e diz que, recebendo tal destaque atualmente, o intercâmbio passa a ser considerado uma ferramenta de desenvolvimento pessoal e profissional.

Segundo Pucci (2014), o intercâmbio cultural consiste em uma troca de conhecimentos, costumes e informações, que podem influenciar o indivíduo, enriquecendo seu conhecimento e agregando valores com as experiências vividas, tanto na formação profissional como pessoal, aprendendo a conviver com a adversidade. Essa relação com uma cultura diferente promove mudanças e causa um enriquecimento no mundo, pois apresenta:

- ampliação da competência intercultural;
- aumento do conhecimento da cultura hospedeira;

- acréscimo da fluência na língua do país hospedeiro;
- menos ansiedade na interação com pessoas de diferentes culturas;
- aumento de amizade com pessoas de outras culturas;
- maiores redes interculturais.

Com isso, o intercâmbio ajuda na troca de experiências, o que pode contribuir para a evolução de uma sociedade, pode destruir o preconceito cultural e valorizar as diferenças.

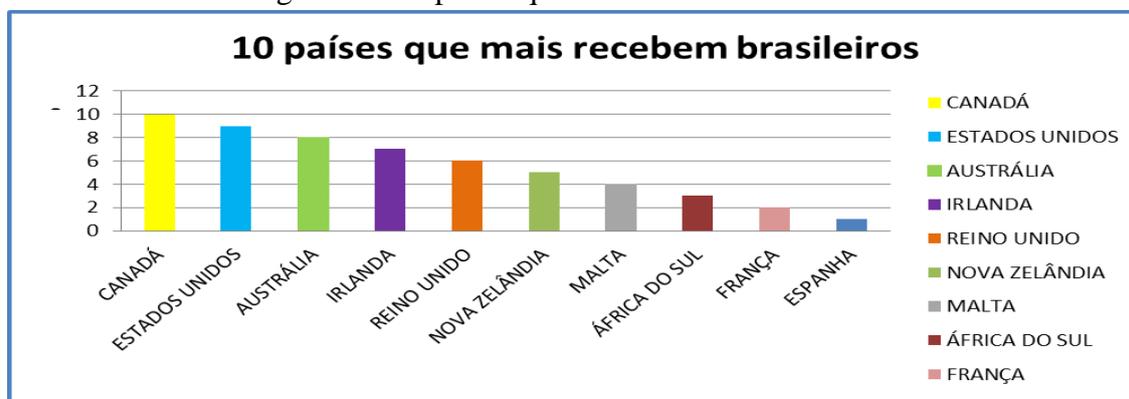
A realidade do intercâmbio deve a sua existência a pessoas determinadas, sonhadoras e realistas ao mesmo tempo, e que mesmo enfrentado condições adversas e tempos de difícil comunicação, não desistiram de seus objetivos. Ainda de acordo com Pucci (2014), o intercâmbio tem por objetivo proporcionar momentos de aprendizagem cultural e abrir a mente para novos conhecimentos e adaptações. Ao entender e aprender isso, o choque cultural acaba tendo menor impacto, o que permite viver um rico momento de miscigenação cultural. Porém, diversos fatores podem contribuir para a dificuldade de adaptação em uma nova cultura e acabam causando um enorme desconforto, se não encarados como um enriquecimento de experiência, tais como:

- pais não preparados para a independência do filho;
- amigos que enviam mensagens saudosas;
- namorado(a) que liga emocionado(a);
- família acolhedora: receptividade que, no primeiro momento, pode não ser muito boa;
- personalidade do intercambista extrovertido ou reservado;
- situação financeira, pois em seu país de origem, não precisa trabalhar, mas devido à situação da família acolhedora, é necessário;
- transporte: o intercambista não se adapta aos meios de transportes do novo local;
- dificuldade com o idioma: mesmo com algum conhecimento, ao estar diante de algumas situações, o entendimento da língua e dificuldade de comunicação se tornam um obstáculo.

3. Relatos de experiências

Uma pesquisa realizada em maio de 2016 pela BELTA (2017) mostrou que os jovens brasileiros querem, cada vez mais, ter uma experiência fora do país. A Figura 1 mostra quais são os dez países que mais recebem brasileiros, de acordo com a pesquisa.

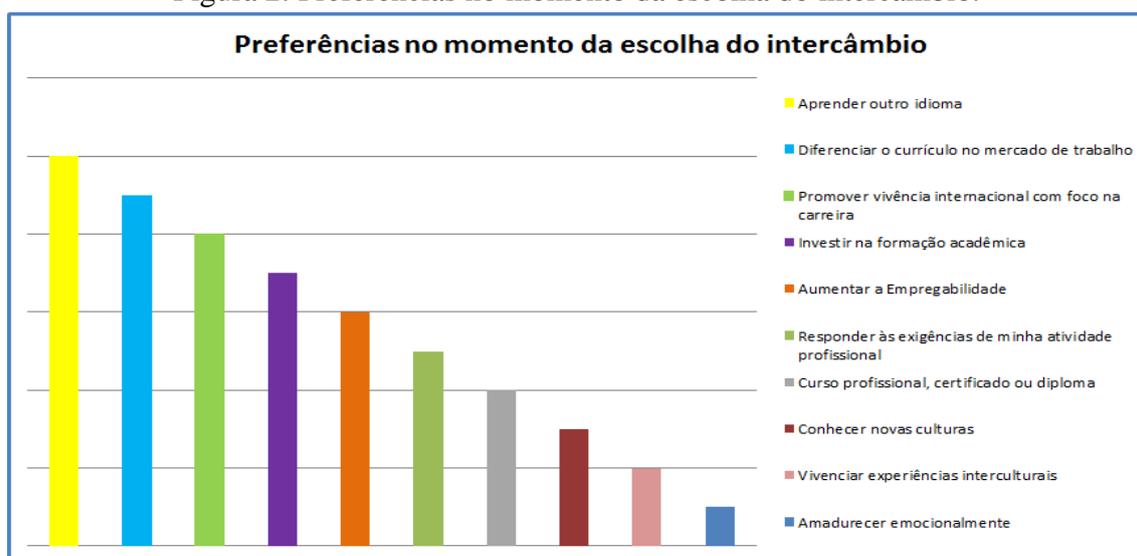
Figura 1: Dez países que mais recebem brasileiros.



Fonte: Oliveira (autor deste artigo, 2018).

Além disso, os jovens possuem determinadas preferências no momento da escolha do intercâmbio, além, do país de destino. Como mostra a Figura 2:

Figura 2: Preferências no momento da escolha do intercâmbio.



Fonte: Oliveira (autor deste artigo, 2018).

A partir desses resultados, nota-se que mesmo a maioria optando pelo intercâmbio para aprender um novo idioma, grande parte se preocupa com seu currículo e sua carreira profissional e busca o intercâmbio como crescimento e vantagem competitiva no atual mercado globalizado.

Os relatos de pessoas que vivenciaram a experiência do intercâmbio e contam, como a mesma foi enriquecedora, como o conhecimento profissional é adquirido, assim como a vivência de uma experiência intercultural (embora pouco mencionado na figura acima), mostram como a visão deles mudou seu modo de agir, tornando-os pessoas

melhores, que, ao voltarem para seu país, buscaram colocar em prática tudo que foi aprendido, conseqüentemente, lutando por um país melhor e principalmente sabendo que podem colaborar para isso.

Moura e Nakahodo (2012) contam a experiência de Carla Satie Kamitsuji, 35 anos, paulistana que, quando estava no segundo ano do ensino médio, foi para os Estados Unidos participar de um programa de intercâmbio com duração de um ano, por meio do qual adquiriu uma experiência riquíssima e de enorme crescimento pessoal.

Ao retornar ao Brasil, foi aprovada no curso de medicina e, ao terminar a faculdade, decidiu servir a Marinha Brasileira por um ano na Região Amazônica como médica generalista, onde cresceu bastante profissionalmente, pois prestava serviços de boa qualidade sem poder contar com grandes recursos; com isso, entendeu que o ser humano não precisa de muita coisa para ser feliz.

Depois de voltar a São Paulo e se especializar em psiquiatria, entrou em contato com a ONG Médicos Sem Fronteiras (MSF), e após um ano desde este primeiro contato, passou por duas entrevistas e processos de dinâmica até que finalmente foi informada de que havia passado e, em duas semanas, partiria para a Uganda na África, lugar onde havia terminado recentemente uma guerra interna que durou vinte anos.

Dois anos depois, foi para sua segunda missão em Curdistão no Iraque e depois para a Cisjordânia, território Palestino ocupado. Após essas três missões com a MSF, decidiu experimentar outra organização, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e assim partiu para a Tchetchênia no Sul da Rússia onde permaneceu por nove meses.

Assim, ela compreendeu que, tanto nos lugares onde esteve trabalhando pela MSF, CICV, como na maioria dos lugares do globo, incluindo o Brasil, existe uma população mais pobre economicamente, a qual denominou “os invisíveis”, pessoas que não tem acesso ou tem acesso restrito aos serviços de saúde.

E, ao trabalhar com “os invisíveis” de outros países, ela percebeu que não conhecia e que nunca havia olhado para os invisíveis de onde morava e, isso teria despertado nela a vontade de conhecê-los e trabalhar com essa população e, ao voltar para o Brasil, assim o fez.

Por fim, toda essa trajetória e experiência fizeram com que ela mudasse sua visão de mundo; além de descrever seu enriquecimento pessoal e profissional, declarou ter havido uma enorme contribuição para que se tornasse uma melhor cidadã.

Outro relato emocionante é do argentino Pedro Suarez, presidente da indústria química Dow, que conta sua experiência com o intercâmbio:

Eu me transformo num profissional mais preparado a cada palavra que troco com um estrangeiro. [...] Quem se conecta com novas culturas aprende a se expor e a fazer os resultados aparecerem para pessoas com as quais não imaginaria trabalhar. A atuação internacional me fez ser mais paciente com meus colegas e subordinados. Comecei a perceber com mais clareza as diferenças de perfil entre as pessoas. [...] Nesse mundo completamente globalizado, não é só quem dá volta pelo mundo que deve estabelecer ligações internacionais (TOZZI, 2017).

Foi realizada também uma entrevista com uma participante do projeto AIESEC, que nos conta todo o processo pelo qual teve que passar, e como o intercâmbio pelo programa foi uma das melhores experiências vividas por ela. Relata também, a importância para sua vida pessoal e profissional, além das inúmeras portas abertas após sua estadia no Brasil, que a auxiliaram a estar onde se encontra hoje.

Soledad Veronica Pareja Arancibia, boliviana, 36 anos, formada em Engenharia Industrial, conheceu a AIESEC por intermédio de um parceiro da Universidade, na cidade de Sucre onde trabalhava. Seu interesse era por uma prática profissional em outro país, e a plataforma AIESEC lhe proporcionava tal objetivo, por ser um programa acessível, e com uma infinidade de oportunidades. O custo pago pelo uso da plataforma AIESEC foi entre 100 e 200 dólares. Antes do intercâmbio, Soledad realizou diversas atividades local e nacionalmente, conseguindo experiência e desenvolvimento pessoal. Após algum tempo no programa, surgiu a oportunidade de participar de um processo de intercâmbio que, segundo ela, era um processo rigoroso e demorado. Passando por diversas etapas, chegou à última delas: uma entrevista com a empresa onde iria desenvolver seu trabalho. Enviou um vídeo de apresentação e fez uma entrevista via skype.

Além disso, segundo ela, a escolha do país de destino acontece de acordo com o perfil profissional do intercambista e a aceitação da empresa. No caso da entrevistada, o objetivo era uma empresa no ramo industrial. Nesse momento, conheceu a empresa CAMAQ, situada na cidade de Sertãozinho-SP, Brasil. Soledad relata como é difícil conviver fora de seu país e com outros costumes, mas que a experiência de conhecer o Brasil foi inesquecível.

Relata ainda, que a aprendizagem foi impressionante e enriquecedora, pois lhe proporcionou desenvolvimento profissional, criou independência, aumentou sua rede de contatos profissionais e proporcionou a oportunidade de aplicar técnicas em outras companhias.

Soledad lamenta ter conhecido a AIESEC muito tarde e diz que gostaria de ter participado de outros projetos de intercâmbio.

Considerações Finais

No decorrer desses últimos anos, foi comprovado o aumento de intercâmbios realizados e a real importância dos mesmos para o desenvolvimento de uma sociedade, onde a atratividade para muitos estudantes passa por uma boa colocação no mercado de trabalho, bem como o aprendizado de uma nova língua e cultura.

Esse artigo mostra a importância do intercâmbio profissional, tendo por objetivo evidenciar esse atual cenário, concluindo que no decorrer dos últimos três anos, houve alta de 50% de brasileiros buscando um diploma de graduação internacional, fato este fortemente ligado a um esforço para obter formação profissional e acadêmica mais

ampla e adequada a um mercado de trabalho globalizado, além de uma melhor qualidade de vida.

Essa modalidade, o intercâmbio profissional, tem por finalidade proporcionar uma vivência de diferentes culturas, ao mesmo tempo em que o indivíduo desenvolve habilidades essenciais de liderança e trabalho em equipe. A partir de experiências práticas, é aprimorada a capacidade de comunicação e são desenvolvidas soluções nos diversos ambientes de forma efetiva, contribuindo para a formação de um jovem líder, e principalmente para a sociedade em que irá conviver, com uma visão global e proatividade, fazendo com que se tornem agentes de mudança, impactando positivamente a sociedade em que atuam.

Portanto, conclui-se que o intercâmbio estabelece ligações internacionais, enriquecimento profissional, cultural e tecnológico, mudando a visão de mundo e aumentando as exigências do mercado de trabalho, proporcionando valorização profissional e crescimento pessoal, por meio de uma integração econômica, social, cultural e política, obrigando profissionais a estarem sempre atualizados.

Referências Bibliográficas

AIESEC. 2017. Disponível on line em: <<http://aiesec.org.br>>. Acesso em 15 de ago. de 2017.

BELTA ONLINE. 2017. Disponível on line em: <<http://www.belta.org.br/>>. Acesso em 03 de jun. de 2017.

_____. 2018. Disponível on line em:
<<http://www.belta.org.br/imprensa/193/os+10+destinos+mais+procurados+para+fazer+intercambio>>. Acesso em 06 de jan. de 2018.

BRAZILIAN EXPERIENCE. 2017. Disponível on line em:
<<http://brazilianexperience.com.br/historia-do-intercambio/>>. Acesso em 11 de maio de 2017.

CRISTOFOLI, M. S. 2002. Intercâmbio Cultural, ensino de história e identidade latino-americana: uma utopia possível? Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina.

DESCUBRA O MUNDO. 2017. Absolutamente tudo que você precisa saber sobre intercâmbio. *E-book*. Disponível on line em:
<<http://lp.descubraomundo.com/ebook-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-intercambio>>. Acesso em 11 de maio de 2017.

FERREIRA, A. 1975. Novo dicionário Aurélio. 1. ed. Rio de Janeiro: Fronteira.

MOURA, M.; NAKOHODO, S. 2012. Fazendo as malas: histórias que contribuem com o Brasil a partir de suas experiências no exterior. 1. ed. São Paulo: Saraiva.

PUCCI, B. 2014. A importância do Intercâmbio na formação intercultural, socioemocional do jovem brasileiro: a influência cultural de outros países para mudança de valores e comportamento de uma geração. 1. ed. São Paulo: Globus, 2014.

QUEVEDO, M. (Org.). 2007. Turismo na era do conhecimento. 1. ed. Florianópolis: Pandion.

SANTOS, S. R. dos; SANTOS, P. C. dos; HARDT, L. P. A.; JORDÃO, A. C. 2014. Turismo e Intercâmbio: contribuições para a formação discente nos cursos de graduação das instituições de ensino superior de São Luís, Maranhão. CULTUR, ano 08 - nº 02 – Jul.

SEBBEN, A. 2007. Intercâmbio cultural: para entender e se apaixonar. Porto Alegre: Artes e Ofícios.

SOUSA, A. N. L. de. 2011. Globalização: origem e evolução. Caderno de Estudos Ciência e Empresa, Teresina, ano 8, n.1, jul.

TOZZI, E. 2017. A importância de ser global. Disponível on line em: <<https://exame.abril.com.br/carreira/a-importancia-de-ser-global/>>. Acesso em 11 de nov. de 2017.

UNIP. 2018. Disponível on line em: <https://www.unip.br/presencial/comunicacao/exibe_noticia.asp?id=4768>. Acesso em 1 de jul. de 2018.